

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 9, N. 1, ano 2017 - Volume Temático: *Novas Tecnologias e Ensino de Línguas*

EDITORIAL

Os artigos selecionados e avaliados dentre os submetidos para compor este volume da Revista Linguagem em Foco, dez se destacaram, além de uma resenha, por ter como temática o uso das novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas materna e estrangeira de forma presencial e no formato à distância, considerando que a tecnologia permeia e se faz presente no contexto educacional neste novo milênio. Como se sabe o interesse por essa temática entre professores e pesquisadores em ensinar e desenvolver os multiletramentos nos alunos é crescente. Neste volume, os autores de diferentes instituições relatam e discutem suas pesquisas e experiências sobre uso de aplicativos e aparelhos móveis visando a aprendizagem da língua estrangeira, o ensino de gêneros discursivos em plataformas digitais, materiais didáticos incluindo objetos digitais para os novos letramentos, além das percepções sobre o uso da tecnologia móvel em sala de aula.

O primeiro artigo de autoria de **Vanessa Moreno Mota** e **Christine Nicolaidés** visa discutir sobre o fazer pesquisa em Linguística Aplicada, tida como uma área que atravessa fronteiras disciplinares na contemporaneidade (SIGNORINI, 1998/2004; PENNYCOOK, 2006) e que considera os sujeitos como seres heterogêneos, fragmentados e fluidos (MOITA LOPES, 2006). Nesta perspectiva, as autoras discutem o uso das tecnologias móveis no processo de *ensinagem*, considerando os impactos da linguagem na constituição dos sujeitos, como também os contextos micro e macro (BLOMMAERT, 2005) nas performances discursivas dos aprendizes, enquanto eles co-constroem o conhecimento com o uso de diferentes recursos multissemióticos (ROJO, 2013) nas relações dialógicas (FARACO, 2009). O segundo artigo, de autoria de **Gisele M. Nunes**, **Vilson J. Leffa**, **Juarez A. Lopes** e **Vinicius O. Oliveira**, tem como foco a análise do feedback automático no aplicativo educacional Busuu, que possibilita a aprendizagem de vários idiomas de forma colaborativa e gratuitamente e sua influência na aprendizagem de línguas. Adotando as categorias de feedback de Leffa (2003) para AVAs, os autores analisam os modelos de tarefas do aplicativo em busca das formas de feedback que ele disponibiliza e de como o usuário as recebe. Como resultados, eles constataram que o feedback mais utilizado é o genérico, que pouco proporciona estratégias de aprendizagem e, em menor proporção, o feedback situado, o qual oferece dicas ao usuário para ajudá-lo a chegar na resposta correta.

O terceiro artigo, de **Juliana Vegas Chinaglia** e **Márcia Rodrigues de Souza Mendonça**, traz um panorama de materiais didáticos para o uso de novas tecnologias na escola, comparando-os com outros materiais considerados mais coerentes com as práticas de novos e multiletramentos, da Web 2.0. As autoras apresentam os Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs) e Objetos Educacionais Digitais (OEDs), materiais comumente em uso na sala de aula para, em seguida, propor uma atividade gamificada para o ensino da língua portuguesa para promover o trabalho colaborativo, a agência, as habilidades de autoria multimidiática e a exploração do ciberespaço. Ainda nesta mesma temática, o artigo, de **Rosivaldo Gomes**, apresenta discussões sobre o ensino de análise linguística a partir de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA). Os dados analisados fazem parte de uma pesquisa maior de doutorado do autor no Programa de Linguística Aplicada da Unicamp e objetiva analisar, com base na abordagem qualitativo-interpretativista, uma atividade digital de análise linguística do Portal Pedagógico da Editora Abril, no que diz respeito ao trabalho com a análise linguística e ao desenvolvimento de multiletramentos e novos letramentos.

Em seguida, no quinto artigo, **Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi** e **Silvia Regina Akiko Heshiki** avaliam a implementação do uso de tablets em um instituto de língua especializado no ensino da língua inglesa e cuja coleta de dados foi realizada por meio de questionário online formulado via google forms e enviado aos docentes de língua inglesa através de email. Os resultados desse estudo apontaram a existência de barreiras e de crenças tradicionais nos discursos dos docentes investigados. As autoras acreditam que a formação continuada seja uma forma de diminuir as barreiras no uso de tecnologias móveis na sala

de aula de língua estrangeira. No sexto artigo, de **Janáina Weissheimer, Diêgo Cesar Leandro e Lorena Azevedo de Sousa**, os autores também investigaram, por meio de um questionário, a percepção do uso de tecnologias digitais por professores de inglês como segunda língua em formação inicial e continuada em uma universidade pública do nordeste brasileiro. Neste estudo, os autores analisaram as respostas ao questionário de forma interpretativa, com auxílio do aplicativo Wordle. Os principais resultados revelaram que os participantes, em geral, têm familiaridade com tecnologias digitais e que visualizam vantagens no uso pedagógico dessas tecnologias, mostrando-se receptivos à proposta de cursos híbridos que combinam instrução presencial e instrução *online*.

O sétimo artigo, de **Regiane Apolinario Roskowinski e Carlos Alberto de Oliveira**, aborda o ensino do gênero anúncio publicitário nas aulas de Língua Portuguesa com foco nas mídias sociais, considerando a dificuldade de inserção dos anúncios veiculados nas mídias sociais, como o *Youtube*, nas aulas de Língua Portuguesa. O objetivo geral do artigo é levantar as características do gênero anúncio publicitário e, por objetivo específico, mostrar a importância de se trabalhar os anúncios publicitários veiculados em mídia social, apresentando conceitos que muitas vezes não são do domínio dos professores de Língua Portuguesa e que estão ligados às TIC, à Internet e aos anúncios publicitários. No oitavo artigo, **Ana Patrícia Sá Martins e Dorotea Frank Kersch**, preocupadas com o distanciamento entre as transformações ocorridas na sociedade contemporânea e as atividades desenvolvidas na escola, na universidade e na vida dos alunos, analisam e discutem práticas letradas que se dão em um contexto universitário específico, o curso de Letras, de uma universidade pública do Maranhão. O artigo visa observar o letramento digital e as práticas de leitura e escrita acadêmicas, via gêneros argumentativos, especialmente artigos de opinião, buscando desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura dos alunos, conforme empreendidas por Paiva (2013).

O nono artigo de autoria de **Áurea Maria Brandão Santos, Leticia Granado Gross e Marcelo Spalding** tem como foco os impactos que os avanços tecnológicos exerceram na escrita, na leitura e no objeto de ler. Os autores fazem reflexões sobre a coexistência do texto impresso e do texto multissemiótico, além de abordarem sobre os letramentos digitais e, principalmente, sobre o acesso a eles como condição para uma participação efetiva na sociedade contemporânea. O artigo também apresenta as produções da Literatura Digital para o trabalho com o ensino de língua portuguesa na escola, por acreditar que a tecnologia amplia possibilidades e pode ser uma grande aliada na construção do conhecimento. O décimo e último artigo do volume, de autoria de **Selma Silva Bezerra**, faz uma breve descrição das teorias que englobam os estudos dos letramentos percorrendo desde as questões iniciais de Heath (1983) e Street (1984) até os estudos mais atuais. Neste percurso, a autora enfatiza os autores que tratam das diversas formas de se construir e interpretar a linguagem, por meio das variadas formas de comunicação e discute os estudos dos anos 2000 (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007) que ampliam as concepções anteriores e buscam a análise das múltiplas formas de se analisar as diversas linguagens.

Além dos artigos, este volume traz também uma resenha do livro *Alfabetización académica: un camino hacia la inclusión em el nivel superior* (2016), organizado por Lucia Natale e Daniela Stagnaro e publicado pela editora da Universidad Nacional de General Sarmiento, na Argentina, obra coletânea de sete capítulos, que trata das experiências vivenciadas em importantes universidades da América Latina, quando relatam a realização de programas de letramento acadêmico desenvolvidos ao longo dos anos de 2014 e 2015, resenhado por **Patricia Lucas e Marcía Sipavicius Seide** que avaliam positivamente a obra e afirmam que os leitores poderiam aprender com a experiência alheia e também poderiam se inspirar, planejar e aplicar ações inclusivas capazes de aperfeiçoarem os letramentos dos alunos universitários, meta a que também aspiram os pesquisadores brasileiros da área de letramento em gêneros acadêmicos.

Este volume, assim, apresenta contribuições por meio dessa amostra seletiva das pesquisas que vem sendo realizada no Brasil acerca de novas tecnologias aplicadas no ensino de línguas. Esperamos que a leitura dos artigos possa proporcionar um visão de como o ensino de línguas com tecnologias está se realizando e ampliando os multiletramentos dos alunos

Antonia Dilamar Araújo
Rozania Maria Alves de Moraes
(Organizadoras)